**Emanuel Alves [manuel\_vegeta\_17@hotmail.com]**

**ENDOMETRIOSE**

Amanda Carvalho Pereira¹

Emanuel Alves Rosa¹

Fernanda Natividade¹

Jonatas Eliabe de Souza¹

Melina Pazzim¹

Maria Cecília²

Este estudo apresenta o tema Endometriose, que na opinião de Lorençatto et al (2002), consiste numa ginecopatia que se caracteriza pela presença do endométrio em locais fora do útero. Afirma também que esta doença é devido à hábitos da mulher moderna e deve ser entendida do ponto de vista biopsicossocial.

Para Benveniste (2007) e Moura (2007), a classificação da endometriose se baseia em três aspectos que são: localização das lesões, grau de comprometimento dos órgãos acometidos e severidade do quadro. Com relação ao diagnóstico, Almeida (2004) afirma que podem ser realizados exames clínicos e laboratoriais. Ressalta que os exames clínicos embora úteis, não são utilizados para a confirmação oficial da endometriose.

O tratamento, segundo Cambiaghi (2010) consiste em clínico e cirúrgico. Lorençatto et al (2002), no entanto, cita além destes o tratamento psicológico como forma de auxiliar o paciente e a equipe de saúde no processo patológico.

O trabalho tem como objetivo geral demonstrar como ocorre a endometriose, com os objetivos específicos de apontar as possíveis causas, sintomas, diagnósticos e tratamentos desta patologia.

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa exploratória, que busca maiores informações sobre o assunto investigado, realizada por meio de pesquisa bibliográfica em livros e sites referentes à temática apresentada.

Os critérios de inclusão definidos para a busca dos conteúdos foram: publicações abrangendo o período de 1999 a 2010, artigos escritos em português e palavras-chave endometriose, tratamento, diagnóstico, sintomas, classificação. Foram consultados 15 textos/artigos.

Concluímos que a endometriose atinge milhões de mulheres, no entanto, muitas vezes é silenciosa, sendo difícil seu diagnóstico. Possui diversas classificações, mas todas levam em conta os três aspectos: localização das lesões, grau de comprometimento dos órgãos acometidos e severidade do quadro.

Com relação ao diagnóstico concluímos que, embora haja diversos métodos, o melhor é a videolaparoscopia devido à sua eficiência em detectar e classificar a endometriose e pelo fato de ser pouco invasiva.

Embora o tratamento cirúrgico seja quase indispensável nos casos de endometriose, principalmente a profunda, consideramos que os tratamentos clínico e psicológico também são importantes, pois o primeiro, não invasivo, permite uma primeira avalição da doença; e o segundo, proporciona apoio tanto ao paciente como ao profissional de saúde.

**Referências**

LORENÇATTO, Carolina *et al.* Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. **Revista da Associação Médica Brasileira,** São Paulo, v.48, n.3, p.217-221, jul./set. 2002.

MACHADO, M. Tobias *et al.* Endometriose vesical: aspectos diagnósticos e terapêuticos. **Revista da Associação Médica Brasileira,** São Paulo, v.47, n.1, p.37-40, 2001.

MOURA, Marcos Dias de *et al.* Avaliação do tratamento clínico da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** São Paulo, v.21, n.2, p. 85-90, 1999.